



Os Monólitos de Quixadá e os Impactos do Título Internacional de Montanhas Famosas da *World Famous Mountains Association* –WFMA

Francisca Fábriça Teodoro Costa,¹ Lucas da Silva²

¹Estudante do curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal do Ceará- *Campus* Quixadá, e-mail: fabriciaguiaadeturismo@hotmail.com

²Prof. MsC. Instituto Federal do Ceará- *Campus* Quixadá, – Quixadá, CE. e-mail: lucasilva@ifce.com.br (Orientador)

Resumo: Este trabalho busca avaliar os principais impactos gerados pelo título das montanhas famosas que a cidade de Quixadá recebeu no ano de 2010; produzindo, assim, algumas discussões sobre o desenvolvimento sustentável do município. Dessa forma foi discutida a criação de planejamentos com bases sólidas, de gestão participativa, de marketing turístico, de estudos de impactos ambientais e conscientização da população e turistas como alternativas necessárias para alcançar a sustentabilidade dos monólitos. Foram utilizadas informações do primeiro colóquio, assim como da carta dos monólitos criada no dia desse evento e entrevista com um dos palestrantes. Conclui-se que, até o presente momento, esse título não trouxe tantos impactos positivos ou negativos à cidade, ainda é perceptível a falta de planejamento local, de ausência de projetos ambientais e turísticos principalmente de infraestrutura e marketing. O que existe hoje é um grupo atuante criado para defender as aspirações da cidade, no entanto ainda há muito trabalho para ser feito dentro do município, com o objetivo de se conquistar seu pleno desenvolvimento ecológico e turístico. Devido à falta de impactos reais, o projeto conseguiu avaliar e caracterizar as possibilidades para o desenvolvimento, o que já é um grande passo rumo à sustentabilidade local.

Palavras-chave: atividade turística, conscientização ambiental, monólitos, sustentabilidade

1. INTRODUÇÃO

Quixadá pertence à região do Sertão Central Cearense e se caracteriza pela presença de diversas formações rochosas denominadas monólitos, batólitos ou inselbergs. A formação destes é de origem plutônica e se desenvolveram a 600 milhões de anos atrás, durante o período geológico apontado como pré-cambriano.

Hoje o que mais envolve os contempladores é o fato de eles serem abundantes, aparecerem contornando todo o município e estarem presentes até mesmo no centro da cidade. Por isso em 2004 foram tombados pelo IPHAN, como patrimônio nacional, porque compõem uma paisagem de extraordinária beleza no cenário natural do país. E em 2010, a cidade se tornou o mais novo membro da Associação Internacional das Montanhas Famosas (*World Famous Mountains Association* - WFMA) que tem como objetivos fortalecer e aprofundar a comunicação, intercâmbio e cooperação entre montanhas famosas do mundo, promover o turismo e proteção ambiental entre os cinco continentes.

Motivado por essa conquista o projeto tem a finalidade de avaliar os impactos ambientais, sociais, econômicos e políticos que este título das montanhas famosas trouxe para a cidade, assim como analisar as perspectivas futuras para o desenvolvimento territorial do município.

Apesar dos inselbergs na prática não poderem ser considerados montanhas, a cidade ganhou esse título baseado em sua condição de patrimônio natural advindo do período pré-cambriano, ou seja, anterior mesmo ao aparecimento de vida na terra. E também devido a suas riquezas paleontológicas e eventos históricos como a construção do Açude Cedro, o primeiro do Brasil criado com o objetivo de combater a seca de 1877-1879, por ordem de Dom Pedro II, no séc. XIX.

Percebe-se deste modo que realmente a cidade tem um grande potencial, com uma paisagem singular e incomum que precisa e deve ser preservada, aliada a atividades econômicas sustentáveis e à inclusão da comunidade local. Até porque um dos grandes objetivos da associação é achar o equilíbrio



entre o desenvolvimento econômico dos povos de montanha, a promoção do turismo e a defesa do meio ambiente. Trabalhando, dessa forma, todos saem recompensados; inclusive as gerações futuras que também precisam ser levadas em consideração no momento em que se elaboram planos e ações para serem colocados em prática.

Portanto o projeto pretende avaliar e caracterizar as possibilidades para o desenvolvimento do município e observar se esse título trouxe ou trará alguma mudança ou impacto significativo para a região, tendo em vista sempre a sustentabilidade como a base de tudo, já que é ela quem propõe qual a melhor forma de os seres humanos se relacionarem com a natureza, de interpretar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local e dos visitantes do local em questão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo da pesquisa foi o município de Quixadá, sob as coordenadas 4° 58' 17' de Latitude (S) e 39° 00' 55" Longitude (WGr), localizado no sertão central cearense, na microrregião de Quixeramobim, com uma área absoluta de 2.019,82 m². O município apresenta clima Tropical Quente Semiárido, como precipitação média anual de 838,1 mm e temperatura média variando entre 26°C a 28°C, como relevo de Depressões Sertanejas e Maciços Residuais com presença de inselbergs que podem atingir altura de até 150 m. A vegetação é a Caatinga Arbustiva Densa, Caatinga Arbustiva Fechada e Floresta Caducifólia Espinhosa (IPECE, 2009).

Do ponto de vista da fisiografia, a área caracteriza-se pela ocorrência de feições típicas do semiárido nordestino, quais sejam: temperaturas médias anuais altas com baixa amplitude mensal e anual e considerável amplitude diária, irregularidade do regime de precipitação, cursos de águas intermitentes, sazonais, em rede de drenagem dendrítica aberta, com algum controle estrutural, solos pouco espessos e vegetação de caatinga arbóreo-arbustiva predominante. (TORQUATO *et al.*, 1989).

A pesquisa foi desenvolvida através da investigação de campo, estruturada em um questionário fechado, utilizando-se a metodologia qualitativo-descritiva, análise e discussão de referenciais bibliográficos contemporâneos sobre os pontos relevantes da temática.

O questionário continha perguntas relacionadas à percepção dos gestores, moradores, empresários, turistas etc, com relação à importância e aos possíveis impactos gerados pela inclusão da paisagem da cidade de Quixadá na Associação Internacional de Montanhas Famosas (World Famous Mountains Association-WFMA.)

Foi utilizada a técnica de coleta de dados, como 40 questionários fechados e abertos aplicados aos turistas, comunidade locais e empresários. Além da entrevista realizada com um dos palestrantes do colóquio em que se fez o emprego de um roteiro semiestruturado, possibilitando ao pesquisador aprofundar a investigação durante a entrevista.

Após a aplicação do questionário, foi realizada a caracterização qualitativa, sendo discutidos os pontos abordados, em que foram gerados gráficos e produzindo, assim, algumas discussões sobre as perspectivas do título das montanhas famosas para a promoção do turismo na cidade de Quixadá.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com extensão de aproximadamente 1 milhão de quilômetros quadrados e população de 20 milhões de pessoas, o semiárido nordestino é cercado de características únicas. As precipitações atmosféricas reduzidas e irregulares associadas às temperaturas elevadas provocam o lasqueamento e desfolhamento das rochas, resultando em relevo com formas bizarras, como pirâmides, pães de açúcar, cristas, serrotes, boqueirões e matacões. (SEABRA, 2001)

Entre eles estão os monólitos de Quixadá, que dão à cidade um aspecto exótico e encantador, já na entrada do município consegue-se observar alguns deles e nunca passam despercebidos pelo olho humano tanto por causa dos seus tamanhos como pela exuberância. São na verdade uma exceção presente no sertão.

Tais paisagens de exceção constituem fatos isolados, de diferentes aspectos físicos e ecológicos, agrupamento de inselbergs, sob a forma de “montes e ilhas” rochosas pontilham domínios das caatingas em Milagres na Bahia, em Quixadá, Jaguaribe e arredores de Sobral, no Ceará (AZIZ AB’SÁBER, 2010).



Assim torna-se notável que paisagens raras e de grande beleza cênica como essas precisam de proteção e cuidados especiais e, também, deve ser ressaltada como muitas outras paisagens admiráveis espalhadas pelo mundo. E a associação das montanhas famosas percebeu que os monólitos de Quixadá têm um potencial e uma beleza que ainda é pouco explorada sustentavelmente.

Por isso o maior desafio na cidade depois desse título vai ser fazer com que os gestores e a população local enxerguem os monólitos com um olhar diferente, com um olhar sustentável, o que não é uma tarefa fácil, mas também que não é impossível.

Principalmente porque os primeiros passos já foram dados, o reconhecimento já existe e seguido dele vem o trabalho em conjunto que precisa realmente ser realizado por todos e esse todo inclui desde a comunidade local, pesquisadores, gestores, estudantes, comerciantes, empresários até o próprio turista. Se o trabalho for feito de forma integrada em que cada um possa participar, fazendo sua parte o desenvolvimento social e sustentável do município vai ser alcançado.

Um exemplo de trabalho em conjunto foi o que aconteceu no I Colóquio das Montanhas famosas do Estado do Ceará, realizado na cidade de Quixadá no ano de 2011, que tinha como objetivos sensibilizar a população do município e demais participantes do evento sobre o potencial dos monumentos naturais (monólitos e montanhas) para promover o desenvolvimento sustentável e também reunir estudantes, pesquisadores, técnicos e gestores governamentais, lideranças comunitárias, terceiro setor (ONG's, OSCIP's, etc), além de empresários e a sociedade civil para discutir, promover, disseminar e estimular debates sobre o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade desses monumentos naturais. No final do evento foi elaborada uma carta intitulada "Carta dos Monólitos", que apresenta uma síntese das conclusões dos participantes, pretendendo subsidiar um planejamento estratégico e participativo voltado ao alcance desses objetivos.

As discussões realizadas durante o colóquio foram orientadas a partir dos seguintes temas: A visão da WFMA e as perspectivas para o desenvolvimento sustentável de Quixadá; Valor histórico/cultural, patrimonial e ambiental dos monólitos e Empreendedorismo, sustentabilidade e organização local.

Consta na carta a seguinte passagem:

Numa visão multidimensional contextualizada do desenvolvimento, o gerenciamento dos programas e projetos deverá envolver as dimensões econômica, social, cultural e ambiental para o alcance dos resultados almejados. Em um primeiro momento, para o aproveitamento do atraente patrimônio representado pelas montanhas, tornam-se necessários estudos detalhados abrangendo os respectivos biomas e todo o complexo patrimonial, cultural (material e imaterial) e natural, através de adequadas atividades de identificação e documentação (levantamentos e inventários), proteção (tombamentos, registros, chancelas e acautelamentos) e promoção (processos de divulgação em diversos meios de comunicação). Tais estudos possibilitarão a identificação de alternativas de conservação e aproveitamento sustentável das potencialidades, tendo em vista a valorização dos territórios, fortalecimento de suas identidades e promoção de atividades produtivas, inclusive culturais e turísticas. (CARTA DOS MONÓLITOS, 2011)

Torna-se claro que para haver um planejamento seguro é preciso primeiramente se fazer estudos validos sobre a região, e em relação à atividade turística inventários são primordiais a fim de apontar tudo o que possa ser útil a um visitante, e até mesmo a própria população.

Segundo o Ministério do Turismo (2012), o inventário de oferta turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.

Os estudos em Quixadá ainda são mínimos, um erro grave para uma cidade que tem tanto potencial. E a falta desses estudos gera enormes prejuízos tanto do ponto de vista ambiental como econômico.

Para que a atividade turística seja sustentável, o planejamento das atividades torna-se indispensável (RUSCHMANN & ROSA, 2006).

Para isso, o uso de técnicas de manejo da visitação tais como os métodos de capacidade de carga e de monitoramento de impactos vêm sendo aplicados e implementados em áreas naturais. (MACIEL *et al.*, 2008)

E em relação aos impactos ambientais comumente observados nos monólitos, existe ainda muita dúvida sobre os verdadeiros responsáveis pela sua conservação e preservação. A seguir na figura 1 tem-se um gráfico sobre a opinião da população, turistas e empresários, sobre os verdadeiros responsáveis pela paisagem natural da cidade.

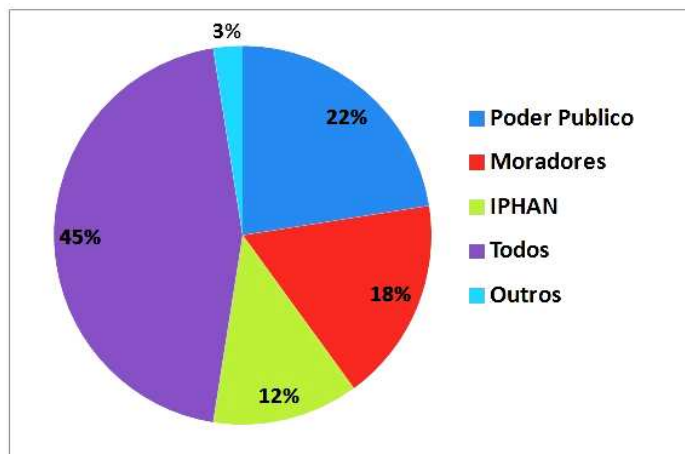


Figura 1- representando o responsável pela preservação dos monólitos.

Dos entrevistados 12% dizem que é o Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), já que ele é o responsável pelo tombamento dos monólitos no território nacional. Outros 18% acham que são os moradores, pois eles convivem diariamente com a paisagem natural e, portanto são os que mais usufruem. Outros 22% dizem ser o poder público, que deve estar sempre fiscalizando a ação dos moradores e turistas sobre os monólitos. E 45% afirmam que são todos, já que de alguma forma se beneficiam ou estão interligados com a busca pela conservação. Essa última porcentagem tem fundamento, pois um órgão apenas não conseguiria manter preservada toda essa paisagem, é preciso a participação e cooperação de todos em busca de uma finalidade comum, que é a proteção dos inselbergs. E para que isso aconteça deve ficar claro que todos são responsáveis pela harmonia e equilíbrio desse cenário raro existente hoje em Quixadá. Principalmente os moradores e visitantes que são os que mais desfrutam desse espetáculo natural.

Conforme Yáziği (2002), A paisagem, indissociável da ideia de espaço, é constantemente refeita de acordo com os padrões locais de produção da sociedade, da cultura, com os fatores geográficos e tem importante papel no direcionamento turístico. O turismo depende da visão.

Então devido ser uma cidade pacata de interior, a exploração da paisagem está sendo feita de forma prejudicial ao meio em questão, com presença de queimadas, construções, pecuária e é através da atividade turística que se tem a possibilidade de concertar o erro e achar a melhor forma para alcançar o desenvolvimento sadio.

A próxima figura (2) mostrará os principais responsáveis pela degradação dos monólitos atualmente.

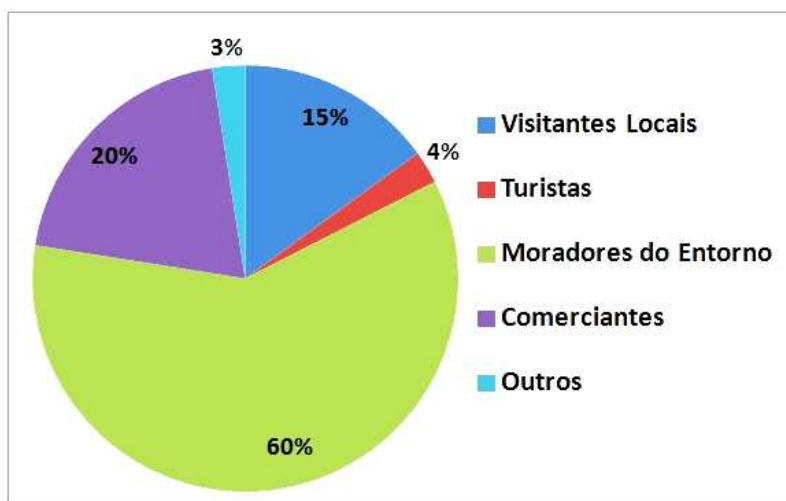


Figura 2- representando os maiores responsáveis pela degradação ambiental dos monólitos.

As menores porcentagens estão relacionadas aos turistas e visitantes locais com 4% e 15% respectivamente, provavelmente porque a atividade turística ainda é pouco desenvolvida no município e, por consequência, sem a presença de muitos impactos ambientais relacionadas a ela. Em contrapartida, 20% dizem serem os comerciantes, já que eles insistem em cometer delitos para com as rochas, muitas vezes fazendo propagandas de suas empresas.

Mesmo sabendo que é crime, alguns ainda cometem esse tipo de equívoco, até mesmo pelo fato de não haver uma fiscalização adequada dentro da cidade, (ver figura 3). E os moradores locais ou do entorno foram apontados como os maiores responsáveis pela degradação dos monólitos com uma porcentagem equivalente a 60%, possivelmente esse número se deve ao fato de constantemente ser avistada ao redor ou no próprio monólito a presença de lixo, desmatamento, plantação, queimadas, construções, pichação e etc.

E fica evidente que quem pratica tais atos são a própria população local, que não conseguiu enxergar ainda a melhor forma de aproveitar a paisagem natural de Quixadá. É preciso fazer a comunidade, os empresários e os próprios turistas identificarem o real valor dessa paisagem, e assim utilizá-la sustentavelmente.

Mendonça (apud Lemos, 1996) afirma que isso só será possível quando a educação ambiental for encarada como: Processo que busca propiciar o florescimento de algo que está dentro da pessoa, de modo virtual, em estado latente, estabelecendo ligação profunda entre o indivíduo e a natureza e integrá-la ao turismo. Cada paisagem poderá, então, ser percebida nos seus mais variados matizes revelando história, natureza e cultura para os olhos do viajante atento que não mais será indiferente à marginalização ou aniquilação de culturas, à deterioração dos solos, à eliminação da vegetação natural, à extinção de espécies e a toda sorte de agressões que se faz não só aos povos tradicionais e seus territórios ancestrais, como a todas as populações residentes nas localidades turísticas.



Figura 3- representando impacto ambiental constituído de propaganda comercial feita por empresários locais nos monólitos de Quixadá.

O documento elaborado no colóquio (carta dos monólitos) também deixa evidente que, para gerenciar com habilidade a rede de interdependências e demandas em que se encontram os territórios das montanhas famosas, torna-se necessário a formação de uma governança coletiva. Essa nova governança, inspirada em um paradigma de desenvolvimento territorial, compreende novas práticas que facilitam a gestão dos interesses coletivos e a construção de consensos para que se cumpra a missão de contribuir com as novas relações de poder, ampliando a democracia e a cidadania. Tudo no sentido de serem desenvolvidos programas estruturantes descentralizados que se caracterizem pela convergência, pela parceria, pela flexibilidade e pela inovação, sempre negociados e focados na visão de sustentabilidade.

Na verdade o nome que se dá a esta governança coletiva implícita na carta é a gestão participativa que, de maneira sucinta, pode ser definida como a valorização da participação das pessoas no processo de tomada de decisão e solução de problemas. E é esse um dos propósitos da WFMA e, no momento, o maior objetivo da cidade de Quixadá. Pois será através desse tipo de gestão que o município irá desenvolver o uso sustentável do seu conjunto de monólitos. É preciso promover dentro da cidade o trabalho conjunto, todos devem estar envolvidos nas estratégias e projetos.

Na entrevista realizada com Joselito Brilhante, professor do Instituto Federal do Ceará e também palestrante no colóquio, foi perguntado quais medidas deveriam ser tomadas pelos gestores locais e empresários para assegurar o desenvolvimento sustentável no município. Ele respondeu que o desenvolvimento sustentável depende da preservação das montanhas famosas, da execução de projetos de infraestrutura, empreendedorismo, qualificação profissional e marketing, da educação ambiental e cidadã da população e do cumprimento de leis municipais.

É, na verdade, um leque de ações, por isso a gestão participativa é tão importante. De alguma forma todos têm um papel dentro da dinâmica do desenvolvimento. Segundo ele, a população pode contribuir preservando os monólitos e pressionando os gestores a desenvolverem projetos que contemplem os elementos necessários para exploração turística dos mesmos. Que inclui infraestrutura e, até mesmo, a expansão do marketing que ainda é pouco fomentado no município.

Essas questões deverão ser tratadas nos próximos encontros, pois Brilhante confirma a existência de um grupo formado no colóquio para defender ações a serem desenvolvidas nos municípios das montanhas famosas do Ceará, no sentido de conseguir junto ao Governo do Estado financiamento para projetos comuns.

Geralmente essas ações são elaboradas pensando-se no tempo para desempenhá-las que pode ser curto, médio e longo prazo. E, apesar de ficar evidente que algumas irão precisar de um tempo maior para entrar em funcionamento, é preciso refletir sobre quais delas poderiam ser cultivadas hoje

dentro da cidade. Uma das alternativas é a de trabalhar a educação ambiental na população local, pois é perceptível que poucos dominam esse tipo de prática o que causa à paisagem natural de Quixadá diversos impactos, principalmente, de teor negativo.

Hoje se tem a necessidade de fazer a comunidade enxergar o real valor dos monólitos, para que a sustentabilidade será adquirida. Muitas vezes para início de planejamento já é suficiente o esclarecimento, a criação de palestras, de atividades educativas, de vivências e de entendimento melhor do ambiente. É preciso oferecer informações à população e envolvê-las no processo de desenvolvimento. Não se pode exigir das pessoas a preservação da paisagem, se elas não entenderem o motivo pelo qual estão adotando essa atitude. Até bem pouco tempo, as questões ambientais nem eram discutidas, poucos eram os que dominavam o significado de sustentabilidade, hoje é que as escolas, universidades, a mídia e outras instituições estão trazendo essas discussões. E aos poucos os indivíduos começam a entender a importância delas e de preservar, cuidar, usar sustentavelmente uma paisagem. Sempre ressaltando que, ainda assim, com esse número de informações que nos chegam aos olhos e ouvidos todos os dias, existem pessoas que não entendem de que forma podem usar isso ao seu favor, de notar os benefícios que é ser sustentável. Daí a extrema importância de discutir em âmbito local as questões ambientais. A seguir na figura 4 um gráfico mostrando o que os entrevistados acham sobre esse tema.

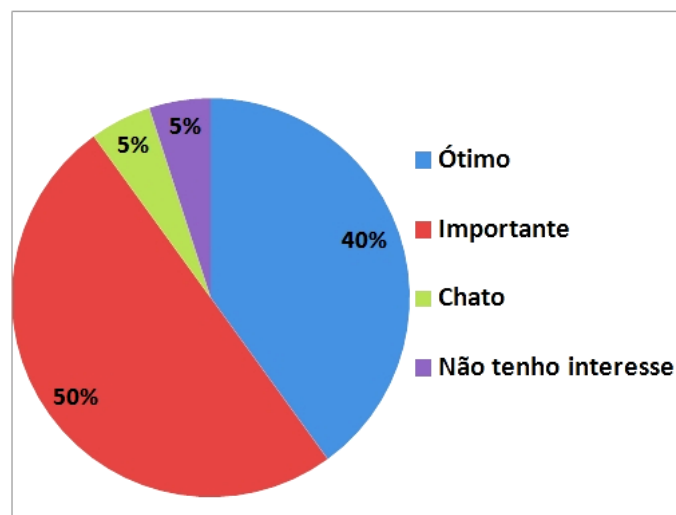


Figura 4- representando a opinião dos entrevistados sobre os problemas ambientais que estão sendo cada vez mais discutidos na mídia e na sociedade.

As maiores porcentagens foram opiniões das pessoas que acham essas questões ótimas ou importantes com 50% e 40% respectivamente, apenas 10% disseram ser um tema chato ou que não tinham interesse. Então a população local, turistas e demais entrevistados estão prontos para adquirir maiores conhecimentos sobre sustentabilidade, cabe agora à promoção de estratégias, parcerias e projetos voltados à discussão ambiental dentro do município. Pois cada local tem suas próprias demandas e não se pode pensar a cidade de Quixadá como uma cidade de litoral ou de serra, aqui é um sertão com uma paisagem exótica. As prioridades provavelmente serão outras e é por isso que planejamento é importante; no caso do município em questão, a educação ambiental faz parte de um planejamento eficaz para adquirir o uso sustentável da paisagem.

Para que a atividade turística seja bem desenvolvida é preciso ter respeito com o meio ambiente e, através da educação, pode-se conseguir isso. E os turistas que por ventura não tiverem, precisam aprender a ter, por isso a importância de estratégias simples devem ser maturadas, como contratação de guias locais para direcionar grupos e até mesmo sinalização turística, acompanhadas de



placas de conscientização, que ajuda no trabalho de preservação, bem como diversas outras táticas podem ser introduzidas no município.

Para Benevides (*apud* Candiotto, 2000), as propostas de desenvolvimento locais alavancáveis por meio do turismo alternativo buscariam equalizar cinco objetivos de difícil compatibilização: preservação/conservação ambiental; identidade cultural; geração de ocupações produtivas e de renda; desenvolvimento participativo, e qualidade de vida.

Uma das alternativas para a cidade conseguir o seu desenvolvimento econômico e a sua sustentabilidade e se manter no mercado enquanto uma cidade de beleza paisagística e cultural admirável, é através de projetos.

Segundo Lickorish e Jenkins (2000), planejamento ambiental segue o mesmo processo usado para o planejamento do desenvolvimento, mas deve-se dar mais atenção às considerações do meio ambiente físico e dos requisitos socioculturais.

Durante o colóquio, uma das ideias apontadas que seria uma alternativa que poderia gerar um grande impacto no desenvolvimento do território dos monólitos foram os chamados “geoprodutos” que, por definição, são produtos ligados ao território que utilizam processos produtivos sustentáveis. Geralmente são caracterizados como *souvenirs* ou lembranças que têm a marca do local em questão, baseados na tradição e na cultura do lugar. Esses geoprodutos ajudam a dinamizar a economia, a conservar o patrimônio natural já que traz o selo das montanhas famosas e também incluem a comunidade no processo de desenvolvimento da região com bases sustentáveis. Essa é uma das alternativas que se adequaria muito bem à cidade de Quixadá, pois se pode aliar a esses produtos os patrimônios e vocações do lugar como, por exemplo, o açude Cedro, os próprios monólitos, os esportes de aventura e, até mesmo, às novas tendências do lugar como a aparição de objetos voadores não identificados chamados de OVNI.

Além desse conceito de geoprodutos, no colóquio foram discutidas várias alternativas. O que é realmente necessário fazer agora é buscar meios para colocá-las em prática. Praticar a gestão participativa pode ser um dos primeiros passos para se conseguir o correto uso da paisagem natural de Quixadá. E fazer as pessoas se sentirem responsáveis pelo desenvolvimento saudável da cidade é uma estratégia criativa que geralmente funciona muito bem e gera grandes resultados.

6. CONCLUSÕES

Conclui-se que o título de montanhas famosas dado ao município de Quixadá deve ser mais bem utilizado. Por enquanto, concretamente só existe o grupo criado no colóquio para empenhar-se em negociar projetos voltados para as cidades que foram contempladas com o mesmo título dentro do estado do Ceará, e a carta dos monólitos que define as estratégias que ainda deverão ser implantadas no município.

Devido à falta de impactos reais, o projeto conseguiu avaliar e caracterizar as possibilidades para o desenvolvimento, o que não deixa de ser um impacto para uma cidade que até então não tinha perspectiva de sustentabilidade. Fica evidente que ainda é preciso esforçar-se muito para alcançá-la, no entanto uma jornada sempre começa com os primeiros passos e esses passos a cidade de Quixadá já está dando.

REFERÊNCIAS

- AB’SABER, Aziz Nacib. **Os Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
- BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001. pp17-39.
- BITTENCOURT, Pedro de Alcântara. **ECOTURISMO - Caminhos do Futuro**. Ministério do Turismo, AVT/IAP, NT/USP. São Paulo: IPSIS, 2007.
- CANDIOTTO, Luciano Z.P. **Turismo Alternativo Na Bacia do Rio Araguaia – Mg: Uma Proposta para gestão ambiental**. Dissertação de Mestrado, FCT Unesp. Presidente Prudente SP. 2000.



- CINTRA, Glaucia Aparecida. **Educação ambiental para um turismo responsável: um estudo da relação geografia, turismo e meio ambiente** /1º SIMPGEO/SP. Rio Claro, 2008.
- COELHO, Maria Célia Nunes. **Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa**. In: GUERRA, Antonio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista (Orgs.) Impactos ambientais urbanos no Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 25.
- IPECE - INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil Básico Municipal**. Quixadá, 2009. Disponível em <www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/.../Quixada>. Acesso em 18 ago. 2011.
- LEMOS, Amália Ines G. de. **Turismo. Impactos Ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.
- PAIVA, Olga Gomes, COUTINHO, Célia Maria Perdigão, JUNIOR, Romeu Duarte. **Monólitos de Quixadá: patrimônio de todos; roteiro do Patrimônio Cultural**. Fortaleza: IPHAN, 2006.
- Prefeitura Municipal de Quixadá. **Carta dos Monólitos**. Quixadá, 2011.
- SEABRA, Giovanni de Farias. **O turismo sertanejo como alternativa econômica para o semiárido**. Artigo publicado na revista paraibana de geografia. Vol 3. Número 1, julho de 2001.
- YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- WFMA. **Associação Internacional das Montanhas Famosas**. Disponível em <<http://www.s.wfmainbrazil.com>> Acesso em 10 abr. 2012.
- Ministério do Turismo Disponível em <<http://www.inventario.turismo.gov.br>>. Acesso em 10 abr. 2012.